Guimarães, 8 de Março de 1903

6.º ANNO — N.º 266

O PROGRESSO

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1$500
Semestre	750
Africa anno (pagamento adiantado).....	2$000
Brazil anno (pagamento adiantado).....	2$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100

Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Editor responsavel, José Ferreira.
Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

Suprema vergonha

Se desviarmos as nossas attenções do labutar quotidiano, em que empregamos todos os esforços para luctar pela vida, e olharmos com todo o cuidado para a marcha da politica nacional, outra coisa não lograrmos descobrir que não seja a ruina d'um paiz que outr'ora dava o feliz ensejo de pertencermos a uma nação heroica e nobre. Parece que hoje tudo se afundou n'um immenso oceano, todo revolto de lama e de deshonra: os nossos primeiros homens, os nsssos primeiros estadistas da actualidade perderam, por completo, todas as noções do brio e da honra, e assim, quaes paralvilhos, dão-se a toda a ordem de indecoros.

Não ha pundonor, não ha seriedade, não ha um tudo nada de brio! E a prova de tudo isto ahi está bem patente e bem visivel, á vista de todos, porque todos estão, infelizmente, ao facto de como um governo se dissolveu a si proprio para por si proprio tornar a adquirir o seu primitivo estado.

E' a suprema das vergonhas, é o cumulo da desfaçatez e da infamia, tudo jogado ás faces d'um paiz, como quem atira lama a uma estatua impudica que os homens condemnam pela desmoralisação! Mas essa estatua, ou antes o paiz, que não é de marmore, já conhece que o rubor lhe carmina as faces honradas e vae mostrando o quanto sente por tantos e tão criminosos desmandos e desbaramentos, de par com tantas vergonhas. Sim, o paiz, que assiste a tudo isto com indifferença, já ergueu bem alto o seu brado de indignação, levantado unisonamente por meio das suas collectividades representativas da força d'um povo, as Associações Commerciaes e Industriaes dos centros mais populosos e civilisados, como sejam Lisboa e Porto. E' o primeiro grito de revolução levantado contra essas propostas de fazenda que um governo do snr. Hintze Ribeiro tenta pôr em pratica para arrancar a ultima crusta de pelle que ainda nos resta.

E, se relancearmos a vista por essa amalgama das celeberrimas propostas que hão de immortalisar todo o governo, porque todo elle collaborou n'ellas, não são só os 3o p. c. em ouro, que se exigem no pagamento dos direitos de importação, que fez levantar o paiz; outras exigencias ha que causaram profundissimo desagrado, no numero das quaes se destaca, por ser a mais barbara e a mais deshumana, as licenças para trabalhar. E dizemos *licenças para trabalhar*, porque outra coisa não é, embora manhosamente se diga que é o pagamento da contribuição industrial por meio de licença.

O ardil, em si, está bem á evidencia—quem quizer trabalhar tem de se munir d'uma licença; tirando o operario mais infimo tal licença, paga contribuição, sem designação de sexos nem de idades, o que é mais grave ainda, porque vae apanhar na rede os menores que se queiram dedicar a uma arte ou a um officio.

De forma que, tambem está bem á evidencia, quem quizer aprender um officio tem de pagar primeiramente a contribuição industrial, *por meio de licença*, é bem de ver.

Razão de sobejo havia, pois, para o paiz se levantar como um só homem e fazer ver ao governo que, de taes propostas de fazenda, levadas a effeito, só poderia advir um cataclysmo para a nação, cujo povo não podia toleral-as.

E o snr. Hintze prevendo que a catastrophe se avisinhava, houve por bem, mesmo para se conservar por mais alguns dias no poder, embora poucos, dizer que as reclamações das Associações Commerciaes e Industriaes seriam attendidas.

E' que pensou, já um tanto tarde, mas ainda a tempo de remediar o mal que ia fazendo, que não se pode brincar com o fogo.

Se não fôra isto...

EPHEMÉRIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Março

Dia 8

1476—Carta d'el-rei D. Affonso V dada na cidade de Touro, porque isenta a egreja de Santa Maria da Oliveira, de que os reis, por grande que seja a necessidade, não possam d'ella tomar prata, ouro e dinheiros. Das muitas cartas que d'este rei existem (traslados) no archivo da Collegiada, é esta a unica em que el-rei se intitula: D. Affonso por graça de Deus rei de Castella, Leão, Portugal, Toledo, Galiza, Sevilha, Cordova, Murcia, Jaem, Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, Aljarira, Gibraltar e Senhor de Biscaia e Molina.

Dia 9

1526—D. João III confirma, em Almeirim, a carta em que D. Manuel manda em que a feira franca, em logar de principiar a 10 e acabar a 17 de agosto, principiasse passado o dia 15 do dito mez e durasse os mesmos oito dias.

Dia 10

1830—Toma posse, por procuração, que passou da coadjutoria e futura successão do conego magistral Manuel Machado Carmona Gusmão da Cunha (Breia), Domingos de Souza Puedes Aguiar, natural da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, filho do negociante João de Souza Aguiar e de Maria Joaquina Salgado, o qual recebe do coadjuvado a pensão annual de 100$000 réis, na forma da bulla de renuncia de 19 de dezembro de 1827.

Dia 11

1560—O arcebispo D. fr. Bartholomeu dos Martyres visita a egreja de Santa Eulalia de Fermentões, onde era capellão confirmado Bartholomeu Gomes, e entre outras coisas manda o seguinte: «temos por informação que nos votos e clamores que os freguezes fazem a algumas superstições indecentes e despezas desnecessarias e abusos de que se serve pouco serviço de Deus, ordenamos que os ditos freguezes com os taes clamores não vão fóra da sua egreja nos domingos e santos em que são obrigados n'ella ouvir missa, e querendo-os fazer nos mais dias lhe mandamos que não vão a elles como passar da legua antes os façam ao redor da egreja andando em procissão e ou indo a uma ermida dentro da mesma legua porque para mais longe os desobrigamos e dispensamos com elles; e outros sim sob pena de mil réis lhe mandamos que não durmam nem comam nas egrejas onde forem nem á custa da confraria nem para isso façam finta, e se a tal confraria tiver rendimento o applicamos para sua fabrica da egreja e com as ditas procissões não irão a outeiros nem a penedos mas a egrejas ou ermidas em que se possa dizer missa, nas quaes procissões dirão a ladainha somente, e não clamarão sob a mesma pena, para o que mandamos ao dito cura que nas ditas procissões os acompanhe e lhe diga a ladainha sob pena de quinhentos réis.»—«mandamos aos freguezes que até a primeira visitação.....(*) de duzentos réis o libello á egreja um terço d'ella de.....(*) terçado de boa madeira limpa por mão de bom official....(*) a levantará primeiro uma fiada porque é muito larga.»

Dia 12

1625—A mesa da Misericordia defere o requerimento das freiras de Santa Clara, deliberando que a procissão de 5.ª feira santa entrasse, este anno, á egreja das mesmas, na forma dos estatutos, e o mesmo d'aqui por deante sempre que parecesse á mesa e defenitorio.

Dia 13

1430—O D. Prior Rui da Cunha e o cabido aggravam do arcebispo D. Fernando da Guerra, de mandar residir os conegos que tinham beneficios nas suas egrejas, e mandar que o capellão de Nossa Senhora não absolvesse os freguezes sem pagarem quatro réis, e de fazer os casos de jejum reservados; sendo que o capellão tinha poder para absolver d'elles por costume antigo. O arcebispo respondeu que tal tenção não tinha, e que lhe levantavam injurias e falsidades; e que elle desejava muito de honrar a egreja assim por ella ser a melhor do seu arcebispado (tirada a sua Sé) como por ser de Nossa Senhora, e do padroado real, como por estar com a villa de Guimarães que era em logar muito honrado em que viviam muitas honradas gentes, que são essas merecedoras de toda a honra e bem: e que o constrangimento da residencia era pela falta da administração dos sacramentos, e que tinha cargo de consciencia, e que não queria dar conta no prostumeiro juizo.

(*) Está roido, não se podendo, por tal motivo, ler as palavras que aqui faltam.

Dia 14

1665—E' arrematada a calçada d'alvernaria, do caminho que vae pela estrada das Bornarias para S. Pedro d'Azurey, junto ás Cagueiras, antes da Pegada.

NOVIDADES

Sessão camararia de 26 de fevereiro

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães, Freitas Ribeiro e Alvaro Costa.

—Foram lidos os seguintes officios:

—Do snr. Governador Civil do Districto, communicando que o snr. ministro do reino, por despacho do dia 20 d'este mez, resolveu satisfatoriamente o pedido feito pelo snr. reitor do Lyceu d'esta cidade, no sentido de lhe ser abonada a gratificação que lhe compete e que reclamou.

Inteirado.

—Do snr. administrador do concelho, remettendo adjuncto um exemplar do regulamento para o serviço de remonta geral do exercito, approvado por

FOLHETIM

(5)

A FIDALGUINHA

Comedia em um acto, continuada do numero antecedente.

—•—

Bernardo.—Talvez comece a emmagrecer agora.

Bento.—A culpa é tua. Para que deixaste os livros? Olha lá: tu lembras-te de quando ias á aula ao seminario, e de que ficavamos no mesmo banco? Sempre faziamos o diabo ao professor!

Bernardo.—Se faziamos!

Bento.—Mas tu nunca gostaste muito d'elle, nem do *hora, horae*.

Bernardo.—Nem tu.

Bento.—Não, não; mas que remedio? Olha: assim mesmo, mal por mal e mestre por mestre, antes o de lá do que esse que tens agora.

Bernardo.—Não sei porque.

Bento.—Ora! Lá na militança levas murro bravio...

Bernardo.—Alto lá, que eu agora já não apanho, e estou aqui, estou a ser de contracta!

Bento.—Pois sim, sim, mas elles, se te quizerem chegar, é que não estão por contractos, nem te pedem licença. E, de mais, acima de ti são todos mestres. Se fôsse só o da musica... Ora diz-me: tu, se não tinhas queda para os livros e gostavas mais da solfa, não podias ficar musico de capella, em vês de ires lá para o exercito?

Bernardo.—Que queres? São gôstos. A musica para mim ha de ser marcial; nunca morri por musica de egreja. E' uma paixão como qualquer outra.

Bento.—E é. São paixões. Ora olha o que são coisas: eu cá sempre gostei mais da musica de sala; quero dizer, uma musica, seja ella de que instrumentos fôr, mas que se esteja a tocar, fóra ou dentro, uma valsa... uma contradança... e eu então a dançar... a dançar... Olha que é tambem uma paixão! Mas... que diabo tens tu? Estás triste!

Bernardo.—E' que por causa d'essa tua paixão estou eu a soffrer as consequencias de outra...

Bento.—Hein? Temos namorico? Diz lá!

Bernardo.—Ora! Em que te podem interessar os meus desgostos, ou os de qualquer homem que ama? Tu, um seminarista...!

Bento.—Essa agora!... Duvidas então da minha amizade? Fala, homem! Conta-me o que tens, que talvez eu te possa prodigalisar algumas consolações. Desabafa!

Bernardo. — Tu, sim?! Vens logo com resignações e com outras coisas que vocês lá sabem... Se me ensinasses a decidir...

Bento.—Vamos! Fala! Eu cá a decidir sou um concilio.

Bernardo.—Podes lá entrar em questões de amor?!

Bento, *levando a mão ao peito.*—Então a gente não tem cá dentro uma coisa, assim como vocês? Nada, não! Somos d'outra massa? Não somos tambem de carne e ôsso? Não podemos ás vezes julgar e sentir com experiencia propria? Vamos! De que genero é esse teu desgosto?

Bernardo.—Homem, não me perguntes generos, que eu já não sei d'isso! Mas... lá se queres... Olha! E' por causa de um amor commum de dois.

Bento.—Commum de dois?! O' homem! E affliges-te por isso? Pois que mais feliz, sim... tu e ella... ella e tu sois dois.

Bernardo.—Mas é que esta declinação... Tenho declinado mal!

Bento.—Não te entendo!

Bernardo.—E' que este amor entre mim e ella, entre ella e eu...

Bento.—Não é para todos os casos, hein?

Bernardo.—Não, homem! E' que este amôr é de um genero novo: commum de tres!

Bento.—Mas isso não é novo. Eu, felizmente, apesar de já ter começado a arte de amar aqui ha coisa de dois annos, ainda lá não cheguei; mas sei que tem muitos d'esses generos, sei; de dois... de tres... de quatro... cinco e mais.

Bernardo.—Já vejo que estás mais adiantado do que eu pensava. Mas é preciso que te fale de modo que nos entendamos. Tu és meu amigo, e eu não devo occultar-te o que acaba de me acontecer. Quero desabafar comtigo.

decreto de 28 de junho do anno preterito.

Inteirado.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Agostinho das Neves Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para reparar e reconstruir uma morada de casas, e bem assim vedar uma propriedade que possue no logar da Devesinha, freguezia de Nespereira, d'este concelho.

Deferido.

—Agrippina Vieira Pereira de Carvalho, d'esta cidade, pedindo licença para reformar uma parede da sua propriedade denominada do Cabêço, sita no logar da Leira Comprida, da freguezia de S. Torquato, d'este concelho.

Deferido, devendo a vedação ser feita nos vestigios da antiga parede.

—José de Souza Abreu, da freguezia de S. Martinho de Candoso, pedindo licença para construir uma ramada com esteios de pedra sobre o caminho publico, junto da sua casa do Lorido, até ao logar da Deveza.

Indeferido.

—Sendo presente o processo de aforamento d'um terreno baldio municipal, sito no logar da Deveza dos Campados, da freguezia de Santa Maria de Souto, requerido por Augusto Mendes da Cunha, a camara deliberou que, visto este terreno ter sido previamente louvado e confrontado, e reconhecendo que é indispensavel ao logradouro publico, se annunciasae a sua arrematação, e bem assim de que até ao dia da praça se recebiam reclamações de qualquer habitante ou interessado, oppondo-se ao alludido aforamento, ficando a arrematação dependente da approvação da estação tutelar.

—Deliberou-se continuar a abonar um subsidio de lactação.

—Approvou-se o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal na freguezia de S. Miguel de Creixomil, desde o logar das Aguas Ferreas ao das Eiras, na importancia de 1:190$000 réis.

—Approvou-se o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal na freguezia de Villa Nova de Sande, desde o logar de Figueiras á Boa Vista, na importancia total de 148$000 réis.

—Approvou-se o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal na freguezia de S. Salvador de Souto, no logar da Careta ou Arquinho, na importancia total de réis 468$000, e que estes tres projectos d'obras fossem á approvação superior.

—Pelo snr. presidente foi apresentada a conta geral da gerencia do anno findo de 1902, sendo nomeada uma commissão composta dos snrs. vereadores conego Vasconcellos, abbade Oliveira Guimarães e Salgado para detidamente a examinarem e emittirem sobre ella o seu parecer.

—Auctorisou o snr. presidente a mandar pagar os vencimentos de todos os empregados que recebem pelo cofre do municipio.

—Deliberou-se representar ao Governo pedindo auctorisação para contrahir um emprestimo da quantia de 14:000$000 réis, para a canalisação das aguas potaveis.

O crime de Guardizella

Os nossos leitores devem, por certo, estar ao facto d'este barbaro crime, de que foi victima, como ha poucos dias ainda dissemos, o snr. Casimiro Fernandes, proprietario, de 70 annos de idade, que na occasião em que recolhia a sua casa, situada na freguezia de Guardizella, foi assaltado no caminho, n'um sitio ermo, por um individuo, que alem de lhe disparar um tiro de revolver, á queima roupa, que o feriu no parietal esquerdo, lhe bateu com um lódo, prostrando-o, roubando-lhe em seguida a carteira com a quantia de 5$000 réis, unico dinheiro que levava. Tambem se devem recordar os leitores de que para investigar este crime estiveram n'esta cidade, sob a direcção do chefe Velloso, dois guardas da policia judiciaria do Porto, que se hospedaram no Hotel da Avenida, correndo todas as despezas d'estes tres agentes da policia judiciaria, bem como uma gratificação, por conta da familia do snr. Casimiro Fernandes. E ainda se recordarão, se lhes avivarmos bem a memoria, de que o chefe Velloso, depois de ter concluido o seu relatorio, apontou, como auctor d'este crime, um tal Manuel da Costa, o da *Feleciana*, casado, pedreiro, da freguezia de S. Martinho do Campo, concelho de Santo Thyrso, que entregou ao poder judicial, conjunctamente com um pau de lódo, que o mesmo chefe Vellozo tinha apprehendido ao preso, dizendo que tal pau *tinha evidentes vestigios de sangue*, quando é certo que pelo exame directo, que agora se fez, se viu claramente que *taes vestigios de sangue não existem*, a não ser uma chimera, como essas muitas outras que existem na mente das pessoas dadas a leitura de romances.

Pois bem: não obstante todo este enredo, na administração do concelho está-se trabalhando com todas as cautelas e cuidados a novas investigações, sendo de crer, por taes ou quaes dados, que o indigitado Manuel da Costa está innocente, e tanto assim que o digno administrador do concelho requisitou agora o preso á auctoridade judicial, depois d'elle lhe ter sido entregue, conjuntamente com aquelle relatorio.

Aguardamos a conclusão das novas diligencias da auctoridade administrativa, que muito teremos que contar.

Sociedade Martins Sarmento

Na forma dos annos anteriores, a digna direcção d'esta benemerita Sociedade, querendo commemorar o anniversario da sua installação, realisa ámanhã, pelas 11 horas do dia, no vasto salão do seu edificio, uma imponente sessão solemne, presidida pelo snr. presidente da Camara Municipal, concorrendo a ella as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, numerosas damas e cavalheiros da nossa *élite*, imprensa, bem como os professores e alumnos das differentes escolas do concelho, sendo a estes ultimos distribuidos premios de livros.

N'esta sympathica festa costumam fazer-se ouvir differentes oradores, proferindo discursos altamente scientificos, alusivos ao solemne acto. No átrio fazer-se-á ouvir a philarmonica *Boa-União*, illuminando á noite a fachada do edificio da Sociedade.

Agradecemos á illustre direcção a gentileza do seu convite.

Serviços clinicos

Sabemos que a classe medica d'esta cidade resolveu elevar a mil réis o preço das suas visitas diurnas ordinarias, dentro da cidade, continuando todavia a conservar o de 500 réis para aquelles cujos meios de fortuna não possam harmonisar-se com tal resolução.

Não podemos deixar de reconhecer que esta prestante classe procede com toda a justiça; pois que, procurando tornar mais bem remunerados os seus serviços, como lh'o exigem as condições actuaes da vida, não esqueceram attender ás circumstancias menos lizongeiras d'alguns dos seus clientes.

E', pois, digna dos nossos applausos.

A garotada

De tempos a tempos a garotada lembra-se dos seus brinquedos e eis que ahi vem para a rua, sem avaliar bem, pela sua pouca idade, os incommodos e os perigos que podem advir de taes brinquedos. Agora deu-lhe para queimar bombas, que não só incommodam, nomeadamente quem é nervoso, mas podem até originar gravissimas consequencias, como seja o espanto de bois ou cavallos que atravessam a cidade.

Para nosso socego, e mesmo para evitar alguma desgraça, que parece estarmos a antevel-a, pedimos á policia para que ponha cobro a semelhante abuso.

Conferencias quaresmaes

Como é sabido, tanto no templo dos Passos como na egreja da V. O. T. de S. Francisco, tem havido, ás sextas-feiras e domingos, as conferencias quaresmaes, onde affluem centenas de fieis.

Na conferencia que se realisa na proxima sexta-feira, no templo dos Santos Passos, será orador o rev.º sr. José Maria Fiuza, digno e illustrado capellão d'infantaria 20, cujos dotes de intelligencia são demasiadamente conhecidos, motivo este que ha de, por certo, levar áquelle templo um crescido numero de ouvintes.

Esmolas

D'uma caridosa dama recebemos a quantia de 500 réis para entregarmos ao infeliz tuberculoso, nosso protegido, o ex-barbeiro José Ferreira Soares.

Esta esmola foi immediatamente entregue ao desgraçado, e em nome d'elle agradecemos o caritativo obulo.

*

No n.º 254 d'*O Progresso*, de 28 de dezembro ultimo, dissemos que ficava em nosso poder a quantia de 4$345 réis, resto da de 9$355 réis, que nos entregou o snr. Francisco Pinto Pereira Cardoso, por mandato do snr. João Francisco Guimarães, da cidade do Rio de Janeiro, para irmos entregando, conforme as suas necessidades, aos menores de Vicente Pinheiro, ex-proprietario da Fabrica de Serralharia da Avenida.

D'esta quantia de 4$345 réis, que ficou na nossa mão, já gastamos mais 2$410 réis com o menor Mario, a quem compramos e entregamos o seguinte:

Um par de soccos, comprados no estabelecimento do snr. Manuel Teixeira Guimarães	500
Um chapeu, comprado no estabelecimento da viuva José Antonio Ferreira Guimarães	950
5,m 28 de riscado, para duas camisas, comprados no estabelecimento dos srs. Antonio Virgem dos Santos & Simões	560
4,m de panno crú, para duas ceroulas, comprados no mesmo estabelecimento	400
Somma.....	2$410

Fica, portanto, ainda em nosso poder, a quantia de 1$935 réis.

O tempo

Segundo a previsão do celebre metereologista hespanhol, o tempo provavel até ao fim da presente quinzena, será:

Dias 8 e 9—Tempo vario e revolto; temporal nas costas; regimen do noroeste e em geral tempo sêcco.

De 10 a 13 — Vento frouxo do sudueste; ceu nublado; chuva no Levante e Extremadura; depois saraivadas na Catalunha e trovoadas na Andaluzia.

Dias 14 e 15—Temporal no Cantabrico, com acção reflexa na Galliza e Vascongadas, voltando o ceu a limpar-se para continuar o tempo sêcco, proprio da estação.

Bento, *chegando-lhe uma cadeira.*—Então senta-te, desabafa, que eu tambem me sento. Como tenho da esperar aqui por um amigo de meu tio, se hei de estar só... Senta-te, desabafa! *Senta-se tambem.*

Bernardo.—Ora imagina tu que, tendo eu ido este anno á Povoa tomar banhos, e encontrando-me lá com o Innocencio... conheces? aquelle que andou tambem comnosco no seminario?

Bento.—Conheço, conheço! Isso é um grande menino!

Bernardo.—Pois olha que eu nunca pensei que elle fôsse capaz de... Mas vim sabel-o agora aqui. Elle mora cá na estalagem, não sei se sabes.

Bento.—Não sei, não; até pensava que elle já estivesse lá para a terra, que se tivesse ordenado...

Bernardo. —Qual historias! O homem estuda ainda para isso no seminario de cima, mas, como tambem tem uma grande paixão pela musica...

Bento.—Tem?

Bernardo.—Tem; toca rabeca, flauta... Ora foi por causa da musica que eu o conheci mais de perto. Os estudantes precisam de mim ás noites para as tocatas, eu era amigo d'elle desde que me chamavam para as serenatas...

Bento.—Mas vamos á historia do teu amôr...

Bernardo.—O Innocencio estava tambem na Povoa a banhos, e, como a sua balda era tambem a minha, começou por lá arranjar serenatas por aquellas ruas, e, por lhe saberem da prenda, lá teve um dia quem lh'a gabasse na praia, ganhou relações, e uma bella noite leva-me comsigo a casa de uma familia de Basto, para uma tocata.

Bento.—De Basto? Então devo conhecel-a.

Bernardo.—Como vês, fui apresentado por elle; mas é certo que eu ia mais confiado no instrumento do que na apresentação, e, como a gente é sempre bem recebida quando vae pela prenda...

Bento.—Fôste bem recebido.

Bernardo.—Bem de mais. Não sei se foi pela prenda, se cá pelas côres... *Indica as guarnições do casaco.* Eu tinha levado isto, para me apresentar com mais asseio, e fui tão bellamente recebido, tive a felicidade de tocar tão magistralmente n'aquella noite, que... perdi a cabeça...

Bento.—Como certos passaros que cahem a cantar...

Bernardo.—Não cahi, voei; subi ao posto de alferes.

Bento.—E como fizeste tu isso?

Bernardo.—Eu te conto. Estavam lá uns olhos...

Bento.—Lindos?

Bernardo.—Se eram! Começam a rolancear-me, o seu brilho a confundir-se com o dos meus botões, a reflectir-se n'elles, eu a perder-me n'esses reflexos, os sons a encantarem-lhe os ouvidos...

Bento.—De quem?

Bernardo.—Da que tinha os taes olhos. Elles a cegarem-me... eu a tocar, a tocar... a encantal-a... *Levanta-se, enthusiasmado.*

Bento, *levantando-se tambem.*—Depois?

Bernardo.—Depois... uma trovoada de palmas, ella vem direita a mim...

Bento.—A trovoada, ou a tal dos olhos que...

Bernardo.—E...

Bento.—E...

Bernardo. — Muito bem, senhor alferes!

Bento.—Então foi ella que te graduou, não fôste tu a ti mesmo!

Bernardo. — Eu levanto-me, perfilo-me, e exclamo: obrigadissimo, minha princeza!

Bento.—Bravo! Mas quem era ella, quem era?

Bernardo.—Não sei se os musicos lá em Basto andam de casaco á militar, o que sei...

Bento.—Andam, andam.

Bernardo.—Pois na Povoa tambem. O que sei é que desde então fiquei eu sendo para ella o senhor alferes, e ella para mim a minha princeza.

Bento.—Mas quem era ella, dize?!

Bernardo. — D'ahi por diante, se ella não teve quem a tirasse do seu engano, eu é que não tive coragem de me desenganar, de me dar baixa de pôsto. Era um engano ledo e cego! O que sei, Bento, é que o desengano veio hoje!

(Continua)

«Theatro Lisbonense»

Está definitivamente annunciada para a noite do proximo sabbado, 14 do corrente, a abertura d'este theatro, que, como é sabido, funccionará n'um barracão de madeira, que se acha construido na praça de D. Affonso Henriques.

Mais uma vez aproveitamos o ensejo de lembrar á digna auctoridade administrativa a conveniencia de se abrirem n'aquelle theatro mais algumas portas, de forma a darem facil e ampla sahida, no caso d'algum incendio.

Torneio

Como no ultimo domingo o tempo não permittisse o torneio que o Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães promovia para aquelle dia, ficou o mesmo adiado para hoje, ás 3 horas da tarde.

Conde de Paçô Vieira

A's felicitações que o presidente da Associação Commercial d'esta cidade enviou ao snr. Conde de Paçô Vieira, illustre titular das obras publicas, por occasião da sua chamada aos Conselhos da Corôa, sua ex.ª, a quem laços de familia o prendem intimamente a esta cidade, respondeu com o seguinte telegramma, que gostosamente lhe damos publicidade:

«Presidente Associação «Commercial — Guimarães.

«Agradecendo amaveis parabens asseguro V. Ex.ª meu «grande desejo ser util a es«sa cidade para mim tão que«rida.

«Conde Paçô Vieira.

Royal Kosmograph

Sabemos, á ultima hora, que teremos hoje um unico espectaculo do «Royal Kosmograph» no salão da Associação Artistica Vimaranense, que, como é sabido, tanto agradou no anno passado.

Preços de entrada: camarotes, frente, 700 réis; lados, 500 réis; superior. 120 réis; geral, 60 réis.

Como será de prever, a enchente é certa.

Principia ás 8 e meia da noite.

Salões e Viagens

Com muita felicidade teve a sua *délivrance* na preterita terça-feira, dando á luz uma gentil menina, a ex.ma snr.ª D. Lucia de Sequeira Braga, estremosa esposa do nosso prestimoso amigo, snr. dr. A. B. Leite de Faria, intelligente medico.

Recebam suas exc.as os nossos parabens.

*

No passado domingo esteve n'esta cidade o sr. dr. Peixoto do Rego, acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhas, as ex.mas snr.as D. Alcina e D. Isilda, a primeira das quaes é a futura noiva do snr. Fernando Lindoso.

*

Está entre nós, com demora de poucos dias, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso distincto patricio, snr. dr. José Martins Pereira de Menezes, digno consul de Portugal em Vigo.

*

Tem estado ligeiramente incommodado, o nosso presado amigo, snr. dr. Antonio Leal de Vasconcellos.

Estimamos as suas rapidas melhoras.

*

Tambem tem passado bastante incommodada de saude, a ex.ma snr.ª D. Anna Mendes Martins, viuva do nosso saudoso amigo, snr. Manuel Pinheiro Guimarães.

Fazemos votos pelas melhoras da virtuosa senhora.

*

Está felizmente livre de perigo, entrando já em franca convalescença, a gentil menina Elvira, estremosa filha do nosso presado amigo, snr. Antonio Augusto de Gouvêa e Silva.

Mil parabens á formosa creança, e um abraço a seu dedicado pae.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente mez de março, ao meio dia, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Anna Gonçalves e marido João da Cunha, moradores que foram no logar do Monte da Felgueira, na freguezia do Mosteiro do Souto, d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica a propriedade denominada do Heido ou da Felgueira, situada na dita freguezia do Mosteiro do Souto, composta de casas sobradadas e telhadas, construidas de pedra, com quartos, cosinha, loja e duas cortes, heido, leira de terra lavradia, com arvores de vinho, fructa e oliveiras, terra de mato com pinheiros e carvalhos novos, com duas poças d'agua de lima e rega, e de uma sorte de mato no monte da Gardina, com carvalhos e pinheiros novos, foreira ao doutor Antonio Manuel Trigo, d'esta cidade, a quem se paga o foro annual de 4$000 réis em dinheiro, duas gallinhas, ou 400 réis, e 38, 836 litros de castanha, com laudemio da 40.ª, e avaliada, com abatimento do indicado foro e laudemio, na quantia de 576$264 réis.

Para os devidos effeitos se declara que a contribuição de registo por titulo oneroso fica na totalidade a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos inventariados.

Guimarães, 6 de março de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vinhos da importante e acreditada casa FERREIRINHA, da Regoa.

Estes deliciosos vinhos encontram-se á venda no estabelecimento de modas, de Antonio d'Araujo Salgado, ao campo do Toural, d'esta cidade.

Ha VINHOS dos annos de 1815 a 1898, para o custo de 400 réis a 20$000 réis a garrafa.

Especialidade em chá verde e preto.

PARTICIPAÇÃO

A viuva Arthur Joaquim Rebello tem a subida honra de participar ao respeitavel publico de que continúa aberto o estabelecimento de mercearia que pertencia ao seu fallecido marido, situado ao Campo da Feira, esperando por isso que os antigos e estimados freguezes d'esta casa lhe dispensem de futuro os seus obzequiosos favores.

Como é publicamente sabido, n'este já acreditado estabelecimento encontram-se á venda os puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle para o preço de 850 réis, e este para 700 réis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machina especialmente adquirida para tal fim.

Todo o freguez que deseje estes saborosos cafés por moer, terá o abatimento de 20 réis em kilo.

Especialidade n'este artigo!

NOVO HOTEL CENTRAL

(Antigo Hotel Minho e Douro—Installado junto ao escriptorio do snr. Cosme)

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba o mesmo de se reabrir, sob o nome de NOVO HOTEL CENTRAL, achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commodidade para o bom tratamento dos snrs. hospedes.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1903.

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso.

Vende-se a quinta denominada—do Passal—situada junto á egreja de Santa Maria d'Airão, d'este concelho. E' toda circuitada, tendo abundancia de matos e agua de rega e lima. Quem pretender dirija-se ao Padre Antonio Torrinha—Ronfe—Guimarães.

Editos de 90 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de noventa dias a citar o refractario Manuel, filho de Francisco da Silva e Leocadia Maria, da freguezia de São Faustino de Vizella, d'esta comarca, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, no praso acima designado, de noventa dias, que se começará a contar dez dias depois da ultima publicação d'este annuncio, vir pagar a quantia de réis 300$000, a que é obrigado nos termos do art.º 173.º do regulamento dos serviços do recrutamento de 24 de dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não pagando, no praso designado, ser devolvido o direito de nomeação ao Ministerio Publico e de proseguir a execução nos seus termos regulares pela quantia executada e custas que accrescerem na mesma execução que pela quantia supra lhe promove o dito Ministerio Publico, por ter faltado á inspecção militar, e estar por isso incurso no n.º 1.º do artigo 168.º do citado regulamento, e proceder-se em seguida á sua revelia sem mais alguma outra citação, nos termos do respectivo processo.

Guimarães, tres de março de 1903.

Verificado,

Silva Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Um tuberculoso

Pedimos aos nossos caritativos assignantes uma esmola para o infeliz José Ferreira Soares, viuvo, com quatro filhos menores, morador á Travessa de Camões, n.º 37.

Este infeliz é digno de compaixão, pois que, quando tinha forças, trabalhou sempre no seu mister de barbeiro, nos baixos da casa do fallecido snr. dr. Silva Ribeiro; mas agora, que não pode continuar no modo de vida, permanece no catre da agonia, sem um unico real para se sustentar, nem para alimentar as quatro criancinhas que o rodeiam.

E' uma miseria no ultimo extremo, de par com uma modestia que o mata lentamente.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades, villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar; monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

Obra illustrada

COM CENTENARES DE PHOTOGRAVURAS E REDIGIDA **SEGUNDO O TRABALHO DOS MAIS NOTAVEIS ESCRIPTORES**

Continúa aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, **60 réis**, e cada tomo, abrangendo cinco fasciculos, **300 réis**.

Todos os pedidos á Casa Editora —JOÃO ROMANO TORRES, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

Phosphoglycina
TANNO-IODADA
Preparada
por
Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPHATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTIÇÃO DAS CREANÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; é muito agradavel ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessôas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago.

Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Affonso Henriques

Para *tosses, constipações, influenza*, as PILULAS CALMANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Vinho verde de meza
DA
Quinta de Santão—Lixa
DO
Ex.mo Visconde de Nespereira
Garrafa 100 réis
Na confeitaria Teixeira
Campo do Toural

Historia da Revolta do Porto
POR
JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc.. além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR
POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! S 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um *romance de capa e espada*, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevistos que é ddo á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo
POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança...d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 137 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na *ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Garett, 73 e 75—LISBOA.

Alma Portugueza

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.ª
COM
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento poriland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO
(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia
AGOSTINHO
(Vidraceiro)
84—RUA DA RAINHA—92

IMMENSO SUCCESSO!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DEPUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

As Tres Bibliothecas

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis.

Pedidos á empreza de *AS TRES BIBLIOTHECAS*, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, Lisboa.